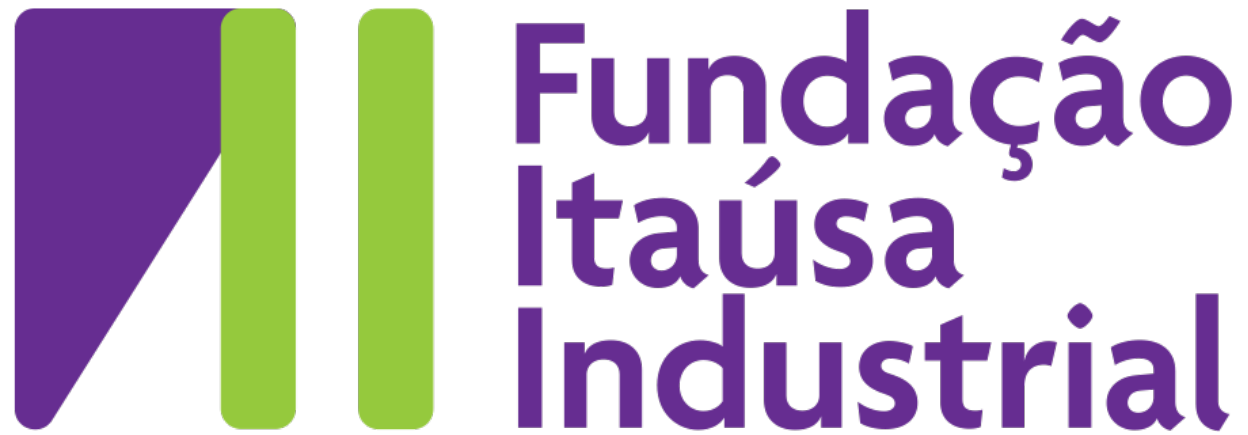


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

setembro/2025



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica

- Sobre o mercado de trabalho nos EUA, o relatório de emprego (payroll) para agosto apresentou sinais de enfraquecimento após revisões significativamente negativas nos dados relativos aos meses anteriores.
- Em agosto, foram criados 22 mil empregos, abaixo da expectativa de 75 mil dos analistas da Bloomberg. Novas revisões para os dois meses anteriores reduziram o total em 21 mil vagas, sem correções positivas.
- Por outro lado, a leitura final para o crescimento do PIB dos EUA no segundo trimestre apresentou revisões para cima, com o avanço passando de 3,3% no trimestre anualizado para 3,8%, acima dos 3,3% esperados pela mediana de mercado. Olhando os subgrupos relacionados ao dado, a demanda doméstica passou a avançar 2,5% ante a estimativa anterior de 1,6%, mostrando resiliência do consumo e superando uma expectativa da mediana de mercado de que o número viria em 1,7%.

Política Monetária e Inflação

- O Banco Central dos EUA decidiu pela realização do primeiro corte de juros do ano (na magnitude de 0,25%), levando taxa básica de juros para a banda entre 4,00% e 4,25%. A votação foi dividida, com um dos membros (Stephen I. Miran) votando por um corte de 0,50%.
- A comunicação escrita indicou um comitê cauteloso, observando de um lado uma inflação elevada e do outro risco para baixo no emprego, realizando um corte prudencial na taxa de juros agora em setembro, aparentemente visando evitar um cenário com desaceleração elevada.
- Nas projeções, a indicação foi por mais dois cortes de 0,25% esse ano e um adicional no ano que vem, com uma atividade econômica resiliente (revisões para cima nas projeções de PIB e para baixo em desemprego), com a inflação se elevando, mas sendo mantida controlada.
- Entendemos que, à luz dos dados de hoje, o cenário mais provável contempla mais dois cortes de 0,25% esse ano, nas reuniões de outubro e dezembro. Para 2026 existe maior incerteza.

Fed realizou um corte prudencial na taxa básica de juros em setembro

Cenário Econômico - Brasil

Atividade Econômica e Inflação

- Sobre atividade econômica, seguimos observando um mercado de trabalho forte, com a taxa de desemprego em nível historicamente baixo. O crescimento do PIB passa por uma desaceleração, principalmente em setores sensíveis à elevada taxa de juros e uma redução do impulso de crédito, mas ainda avança acima dos 2,0% ao ano.
- Sobre a inflação, a observação é, no geral, de um comportamento benigno, com influência de alimentos e efeitos provenientes de um câmbio mais controlado. Porém, a inflação dos serviços segue em nível elevado, o que reforça a perspectiva do Comitê do Banco Central do Brasil (Copom) de que é necessário manter a taxa Selic elevada, sem novos ajustes, para monitorar o comportamento futuro da economia.
- A resiliência geral da atividade e do mercado de trabalho, o nível de câmbio, assim como a inflação dos serviços são pontos essenciais no balanço de risco para calibrar o momento em que terá início um ciclo de flexibilização monetária no Brasil.

Política Monetária

- Em setembro O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano, com votação unânime.
- O Banco Central (BC) retirou a menção à “interrupção” do ciclo, deixando mais clara a manutenção dos juros e reforçando a mensagem de que a Selic deve ficar parada por período bastante prolongado. Além disso, manteve o modelo de inflação em 3,4% para o primeiro trimestre de 2027, horizonte relevante para a política monetária.
- Em nossa visão, o Copom foi mais hawkish que o esperado pelo mercado, sobretudo em suas projeções. A comunicação visa indicar que ainda existe trabalho a ser feito para levar a inflação à meta e que a barra para corte no curto prazo é alta, reduzindo bem a chance de corte em 2025.
- Entendemos que o cenário de inflação deve continuar melhorando à frente por conta do câmbio, mas o BC deve iniciar o ciclo de cortes apenas no início de 2026.
- No relatório de política monetária, divulgado trimestralmente, o Banco central indicou uma revisão para cima no hiato do produto, o que reforça a visão hawkish do cenário macroeconômico atual.

Em nossa cenário base, o Banco Central do Brasil irá iniciar o ciclo de cortes apenas no início de 2026.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset
Management

Projeções estão sujeitas a
mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na
metodologia BPM5. De 2010 em
diante, metodologia BPM6. Mais
detalhes sobre essa metodologia no
próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e
Bloomberg, 02 de Outubro de 2025.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística (IBGE). ² Banco Central
do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio
Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,4	2,0
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,6	10,7	10,0
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,8	6,6	5,7	5,5
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,7	4,1
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	4,5	4,0
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	1,0	3,8
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,3	5,3
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	71,5	76,1
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	346,9	360,8
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	276,4	284,6
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-61,2	-56,5	-60,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,1	-2,8	-2,5	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	70,0	60,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,6	-0,8
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,6	83,3

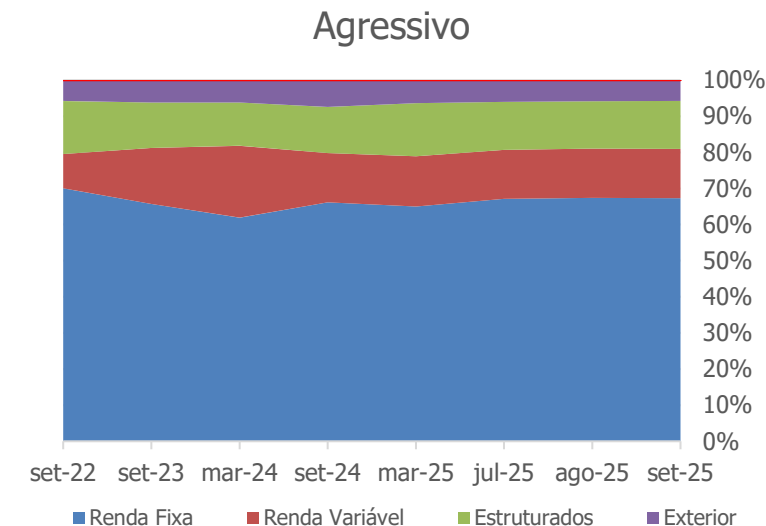
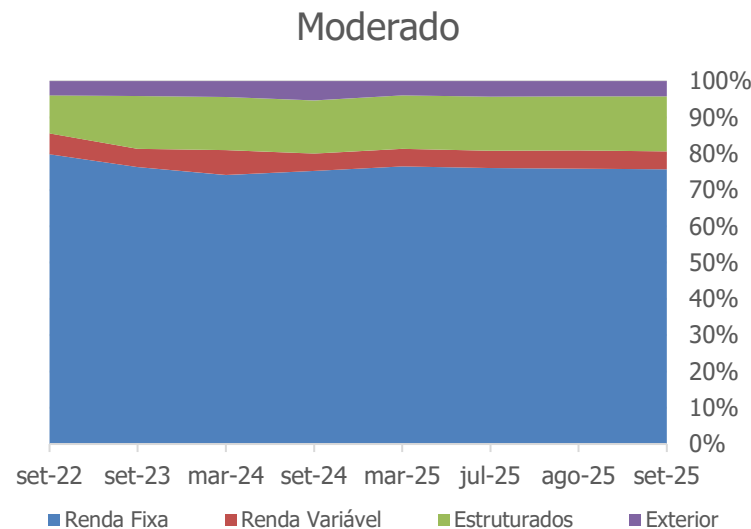
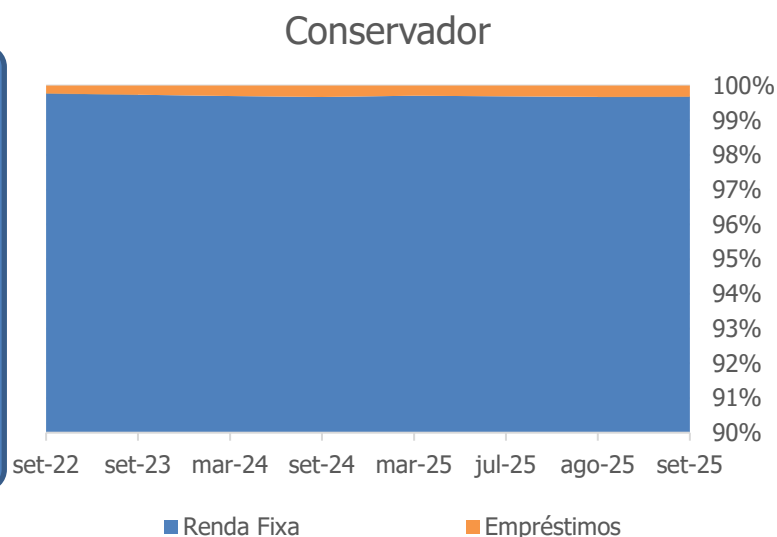
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
set/25	1,23%	101%	1,69%	138%	1,92%	158%
6 meses	7,28%	102%	9,45%	132%	11,37%	159%
12 meses	13,35%	100%	13,49%	101%	12,51%	94%
24 meses	26,32%	102%	26,00%	101%	23,98%	93%
36 meses	42,24%	99%	38,10%	89%	34,50%	81%
60 meses	64,13%	102%	58,48%	93%	53,10%	84%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENTA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	950.250		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	634.467		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		521.342	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			55.835
RENTA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		27.795	8.126
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		6.505	3.193
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		61.208	6.169
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		14.587	1.376
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		28.562	3.446
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		28.961	4.809
Empréstimos		4.538		
INVESTIMENTOS		1.589.255	688.960	82.954

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A		Monitorar preços e alterações de cenário visando calibrar tamanho da exposição, mas convicção com cenário de Copom conservador é manter a combinação de estratégias.	Considerando a comunicação conservadora do Banco Central sobre o balanço de riscos para a política monetária, com perspectiva de juros reais elevados por mais algum tempo, mantemos a preferência pelo mercado de juros prefixados em relação às NTN-Bs. Mantemos posições aplicadas em taxa dos vencimentos intermediários e longos no mercado prefixado e posições vendidas na inflação implícita. Reduzimos o risco direcional em comparação ao mês de agosto.	Setembro foi um mês de acomodação para a maioria dos ativos de renda fixa e moedas. Moedas de países emergentes apresentaram um desempenho um pouco melhor, e o real voltou a ser o destaque, valorizando-se mais 2% no mês, para 5,32 R\$/USD, e em torno de 16% no acumulado do ano. Na renda fixa, as taxas prefixadas apresentaram estabilidade nos vencimentos curtos e médios, enquanto a parte longa apresentou comportamento mais favorável, com queda de taxas de até 0,20 p.p. Já as NTN-Bs tiveram um desempenho relativamente pior, com alta de taxas nos papéis mais curtos e estabilidade nos mais longos. Para referência, no mês, a taxa prefixada de 3 anos permaneceu em 13,2% a.a., enquanto a taxa da NTN-B 2035 subiu 0,10 p.p., em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, o CDI foi o líder de retorno no mês entre os principais benchmarks de renda fixa, seguido de perto pela classe de prefixados, enquanto a classe de juros reais rendeu um pouco menos. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação longos, e no final da fila as NTN-Bs mais curtas, que continuam a apresentar retorno mais modesto, inferior ao CDI.
	Juros Nacionais			+

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Baixo apetite para novas subidas de crédito por enquanto, mas monitorando as condições de mercado.	Sem mudanças.	O contexto geral do mercado seguiu sem mudanças, pela continuidade da captação líquida positiva na indústria de fundos e com nível de spreads ("spreads") bastante baixos historicamente. Na carteira de crédito dos perfis, continuamos seletivos e priorizando liquidez. Nos últimos dias, vimos o mercado de debêntures tradicionais mais vendedor, reagindo a notícias específicas sobre determinadas companhias, o que resultou em alguma abertura de taxas. Os segmentos bancários e de infraestrutura seguem bastante demandados. De forma geral, as estratégias apresentaram resultados positivos em setembro.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Seguir atuando sob a visão de dólar fraco.	Posições vendidas em dólar em relação ao euro, iene e real.	Impactos positivos.	+

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com atuação tática no mercado de juros prefixados. Avaliamos relação x risco mais favorável em comparação às exposições estruturais em NTN-Bs, por isso temporariamente alocamos menos nelas.	Mensagens conservadoras do Copom reforçaram nossa preferência, pois juros reais podem permanecer altos por mais tempo. Além disso, dinâmica técnica do mercado em função dos leilões mais volumosos de títulos pelo Tesouro Nacional vem trazendo impactos negativos na evolução das NTN-Bs (oferta maior que a demanda), em nossa opinião.	Impactos positivos sob a influência do Pré e das NTN-Bs. Setembro foi um mês de acomodação para a maioria dos ativos de renda fixa e moedas. Moedas de países emergentes apresentaram um desempenho um pouco melhor, e o real voltou a ser o destaque, valorizando-se mais 2% no mês, para 5,32 R\$/USD, e em torno de 16% no acumulado do ano. Na renda fixa, as taxas prefixadas apresentaram estabilidade nos vencimentos curtos e médios, enquanto a parte longa apresentou comportamento mais favorável, com queda de taxas de até 0,20 p.p. Já as NTN-Bs tiveram um desempenho relativamente pior, com alta de taxas nos papéis mais curtos e estabilidade nos mais longos. Para referência, no mês, a taxa prefixada de 3 anos permaneceu em 13,2% a.a., enquanto a taxa da NTN-B 2035 subiu 0,10 p.p., em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, o CDI foi o líder de retorno no mês entre os principais benchmarks de renda fixa, seguido de perto pela classe de prefixados, enquanto a classe de juros reais rendeu um pouco menos. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação longos, e no final da fila as NTN-Bs mais curtas, que continuam a apresentar retorno mais modesto, inferior ao CDI.

+

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
RENDATA FIXA	Crédito	Baixo apetite com a classe de crédito por enquanto, mas monitorando as condições de mercado.	Seguido.	O contexto geral do mercado seguiu sem mudanças, pela continuidade da captação líquida positiva na indústria de fundos e com nível de spreads ("spreads") bastante baixos historicamente. Na carteira de crédito dos perfis, continuamos seletivos e priorizando liquidez. Nos últimos dias, vimos o mercado de debêntures tradicionais mais vendedor, reagindo a notícias específicas sobre determinadas companhias, o que resultou em alguma abertura de taxas. Os segmentos bancários e de infraestrutura seguem bastante demandados. De forma geral, as estratégias apresentaram resultados positivos em setembro.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Seguir atuando sob a visão de dólar fraco como estratégia e no hedge das exposições do Carteira Itaú Internacional	Seguido.	Impacto positivo do conjunto das posições.	+

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Com a forte evolução das cotações, monitorar a necessidade de calibragem de exposições.	Redução através dos instrumentos mais líquidos de gestão, como futuros. Exposição geral, incluindo as cotas de fundos, passou de 10% para 7% do PL em agosto.	O mês de setembro foi positivo para as bolsas de países emergentes e para a bolsa brasileira. O índice MSCI de bolsas emergentes subiu 7,2% em dólar, enquanto o Ibovespa fechou em alta de 3,4% em moeda local ou 5,6% em dólar. No ano, a bolsa brasileira segue à frente dos seus pares emergentes com alta de 22% (em reais) ou 41% em US\$, enquanto o MSCI Emergentes sobe 28% e o S&P 500, principal índice de bolsa americana, sobe 15%. O mês passado foi caracterizado pelo recomeço do afrouxamento monetário nos EUA, depois de uma pausa de 12 meses. Esse evento ajudou os ativos de risco e, junto com o dólar mais fraco no ano, impulsionou o fluxo de investimentos para as bolsas. No mês passado, os fundos internacionais dedicados a ações emergentes receberam cerca de US\$12 bi de aportes, enquanto a bolsa brasileira teve compras líquidas de cerca de R\$10 bi de estrangeiros e agora acumula fluxo positivo de R\$21 bi. O mês de setembro contou também, mais uma vez, com ótima performance do setor de tecnologia no exterior, em especial IA, ajudando os retornos das bolsas asiáticas, que são mais expostas a esse segmento.	+
	Estruturados	Manutenção das alocações nos fundos Global Dinâmico Ultra, Altair e Precision Advanced.	Mantenção das alocações nos fundos Global Dinâmico Ultra, Altair e Precision Advanced.	Conjunto das posições rendeu acima do CDI, porém fundo Precision Advanced sobre impactos negativos de marcações no mercado de crédito.	+
	Exterior	Manutenção da estratégia diversificada em RV, RF e Commodities através do Carteira Itaú Internacional e composição com hedge cambial em futuros.	Seguido.	O fundo rendeu 1,42% em termos nominais, sob a influência de praticamente todos os temas e mercados alocados. Houve impacto negativo da queda do dólar na rentabilidade do fundo, mas conseguimos compensar com o hedge em futuros.	

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com atuação tática no mercado de juros prefixados. Avaliamos relação x risco mais favorável em comparação às exposições estruturais em NTN-Bs, por isso temporariamente alocamos menos nelas.	Mensagens conservadoras do Copom reforçaram nossa preferência, pois juros reais podem permanecer altos por mais tempo. Além disso, dinâmica técnica do mercado em função dos leilões mais volumosos de títulos pelo Tesouro Nacional vem trazendo impactos negativos na evolução das NTN-Bs (oferta maior que a demanda), em nossa opinião.	Impactos positivos sob a influência do Pré. Setembro foi um mês de acomodação para a maioria dos ativos de renda fixa e moedas. Moedas de países emergentes apresentaram um desempenho um pouco melhor, e o real voltou a ser o destaque, valorizando-se mais 2% no mês, para 5,32 R\$/USD, e em torno de 16% no acumulado do ano. Na renda fixa, as taxas prefixadas apresentaram estabilidade nos vencimentos curtos e médios, enquanto a parte longa apresentou comportamento mais favorável, com queda de taxas de até 0,20 p.p. Já as NTN-Bs tiveram um desempenho relativamente pior, com alta de taxas nos papéis mais curtos e estabilidade nos mais longos. Para referência, no mês, a taxa prefixada de 3 anos permaneceu em 13,2% a.a., enquanto a taxa da NTN-B 2035 subiu 0,10 p.p., em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, o CDI foi o líder de retorno no mês entre os principais benchmarks de renda fixa, seguido de perto pela classe de prefixados, enquanto a classe de juros reais rendeu um pouco menos. No acumulado do ano, o pré ainda se destaca, com retorno bastante superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação longos, e no final da fila as NTN-Bs mais curtas, que continuam a apresentar retorno mais modesto, inferior ao CDI.
				+

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
Crédito	Baixo apetite com a classe de crédito por enquanto, mas monitorando as condições de mercado.	Seguido.	O contexto geral do mercado seguiu sem mudanças, pela continuidade da captação líquida positiva na indústria de fundos e com nível de spreads ("spreads") bastante baixos historicamente. Na carteira de crédito dos perfis, continuamos seletivos e priorizando liquidez. Nos últimos dias, vimos o mercado de debêntures tradicionais mais vendedor, reagindo a notícias específicas sobre determinadas companhias, o que resultou em alguma abertura de taxas. Os segmentos bancários e de infraestrutura seguem bastante demandados. De forma geral, as estratégias apresentaram resultados positivos em setembro.	+
Câmbio e Juros Internacionais	Seguir atuando sob a visão de dólar fraco como estratégia e no hedge das exposições do Carteira Itaú Internacional	Seguido.	Impacto positivo do conjunto das posições.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L		Bolsa	Com a forte evolução das cotações, monitorar a necessidade de calibragem de exposições.	Redução através dos instrumentos mais líquidos de gestão, como futuros. Exposição geral, incluindo as cotas de fundos, passou de 20% para 16% do PL em agosto.	O mês de setembro foi positivo para as bolsas de países emergentes e para a bolsa brasileira. O índice MSCI de bolsas emergentes subiu 7,2% em dólar, enquanto o Ibovespa fechou em alta de 3,4% em moeda local ou 5,6% em dólar. No ano, a bolsa brasileira segue à frente dos seus pares emergentes com alta de 22% (em reais) ou 41% em US\$, enquanto o MSCI Emergentes sobe 28% e o S&P 500, principal índice de bolsa americana, sobe 15%. O mês passado foi caracterizado pelo recomeço do afrouxamento monetário nos EUA, depois de uma pausa de 12 meses. Esse evento ajudou os ativos de risco e, junto com o dólar mais fraco no ano, impulsionou o fluxo de investimentos para as bolsas. No mês passado, os fundos internacionais dedicados a ações emergentes receberam cerca de US\$12 bi de aportes, enquanto a bolsa brasileira teve compras líquidas de cerca de R\$10 bi de estrangeiros e agora acumula fluxo positivo de R\$21 bi. O mês de setembro contou também, mais uma vez, com ótima performance do setor de tecnologia no exterior, em especial IA, ajudando os retornos das bolsas asiáticas, que são mais expostas a esse segmento.	+
		Estruturados	Manutenção das alocações nos fundos Global Dinâmico Ultra, Altair e Precision Advanced.	Seguido.	Conjunto das posições rendeu acima do CDI, porém fundo Precision Advanced sobre impactos negativos de marcações no mercado de crédito.	+
		Exterior	Manutenção da estratégia diversificada em RV, RF e Commodities através do Carteira Itaú Internacional e composição com hedge cambial em futuros.	Seguido.	O fundo rendeu 1,42% em termos nominais, sob a influência de praticamente todos os temas e mercados alocados. Houve impacto negativo da queda do dólar na rentabilidade do fundo, mas conseguimos compensar com o hedge em futuros.	

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.